CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – CEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS –FATECS
BACHARELADO EM JORNALISMO

LORENA RODRIGUES SILVA

DE OLHO NA COP 30: UM ESTUDO DA PRÉ-CONFERÊNCIA NA GRANDE MÍDIA E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM JORNALISMO AMBIENTAL

BRASÍLIA
2024

LORENA RODRIGUES SILVA

DE OLHO NA COP 30: UM ESTUDO DA PRÉ-CONFERÊNCIA NA GRANDE MÍDIA E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM JORNALISMO AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo Centro Universitário de Brasília – CEUB.

Orientadora: Prof.ª Dra. Mônica Prado.

BRASÍLIA

2024

LORENA RODRIGUES SILVA

DE OLHO NA COP 30: UM ESTUDO DA PRÉ-CONFERÊNCIA NA GRANDE MÍDIA E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM JORNALISMO AMBIENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo Centro Universitário de Brasília – CEUB.

Brasília, ____ de _____ 2024.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Mônica Igreja do Prado, Dra.

Orientador(a)

_____

Prof. Gilberto Gonçalves Costa, Dr.

Examinador

_____

Prof. Sérgio Euclides, Dr.

Examinador

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, por todo apoio, orientação e principalmente amor incondicional. Cada passo dado neste caminho foi sustentado pelo sacrifício que fizeram sob o sol, para que eu pudesse chegar até aqui na sombra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Meishu-Sama por terem me cedido vida e me fortalecido para chegar até aqui. Em cada vislumbre de dúvida, encontrei renovação e gratidão pela oportunidade de concluir esta etapa significativa, que representa o sonho de tantos jovens brilhantes que infelizmente não têm acesso à educação.

À minha orientadora, Mônica Igreja Prado, por ter abraçado o meu interesse pelo jornalismo ambiental e ter me auxiliado nesta etapa final, cumprindo o papel excepcional de professora e mediadora. Serei sempre grata pelos ensinamentos e orientação.

Aos meus amigos, em especial minha querida amiga Maria Eduarda Bacellar, por todas as palavras de conforto e por ceder o ombro em que muitas vezes descansei durante a jornada acadêmica. Sou grata também aos meus amigos e psicólogos, que me ofereceram carinho e cuidado nos momentos em que mais precisei.

Ao professor Sérgio Euclides, que mesmo diante de um ano repleto de desafios, esteve presente em momentos difíceis e demonstrou-se um verdadeiro conselheiro. Obrigada pela dedicação, pela escuta e principalmente pelos aconselhamentos que acalentam alunos, que por muitas vezes encontram-se angustiados e ansiosos com a futura trajetória profissional.

Aos professores Luiz Cláudio Ferreira e Gilberto Gonçalves Costa, por todos os ensinamentos, pela paciência e o carinho. Levarei com muita gratidão todos que de alguma forma fizeram parte deste capítulo da minha história.

RESUMO

Esta monografia examina comparativamente os critérios jornalísticos utilizados na pré-cobertura da COP 30 pela grande mídia e por veículos independentes e especializados em jornalismo ambiental. A pesquisa inclui a análise de reportagens de O Globo e de três veículos especializados – O Eco, Reset e Colabora – publicadas desde o anúncio oficial da COP 30 no Brasil, 11 de dezembro de 2023, até o dia 7 de setembro de 2024. Dividida em etapas, a metodologia do trabalho consiste na análise comparativa de conteúdo, a partir da categorização para a identificação de padrões e diferenças. A análise possibilitou responder como os critérios jornalísticos utilizados durante a pré-cobertura da COP 30 refletem a abordagem e o foco de cada veículo, considerando as implicações das escolhas editoriais da grande imprensa e dos veículos especializados. Por meio da análise das notícias, conclui-se que a visão sistêmica e a pluralidade de fontes constituem um dos grandes desafios do Jornalismo Ambiental na grande imprensa.

Palavras-chave: jornalismo ambiental; COP 30; análise da cobertura da pré-COP 30.

ABSTRACT

This monograph comparatively examines the journalistic criteria used in the pre-coverage of COP 30 by mainstream media and by independent outlets specialized in environmental journalism. The research includes an analysis of reports from O Globo and three specialized outlets – O Eco, Reset, and Colabora – published from the official announcement of COP 30 in Brazil, on December 11, 2023, until September 7, 2024. Divided into stages, the methodology involves a comparative content analysis based on categorization to identify patterns and differences. The analysis enabled an understanding of how the journalistic criteria used during the pre-coverage of COP 30 reflect each outlet's approach and focus, considering the editorial choices made by mainstream and specialized media. Through the news analysis, it was concluded that a systemic view and source plurality are among the major challenges for Environmental Journalism in mainstream media.

Keywords: environmental journalism; COP 30; COP 30 pre-coverage analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Site do O Globo em 10 de novembro de 2024 20
Figura 2 – Site do O Eco em 10 de novembro de 2024 22
Figura 3 – Site do Reset em 10 de novembro de 2024 23
Figura 4 – Site do Colabora em 10 de novembro de 2024 23

Quadro 1 – Quantidade de reportagens publicadas em categorias 24
Quadro 2 – Quantidade de reportagens publicadas segmentadas em subtemas da categoria Política Ambiental 25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COP 30	30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas
Imazon	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia
OMM	Organização Meteorológica Mundial
ONU	Organização das Nações Unidas
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**10**
1.1	**Tema**	**11**
1.2	**Pergunta de pesquisa**	**11**
1.3	**Justificativa**	**11**
1.4	**Objetivos**	**12**
1.4.1	*Objetivo geral*	*12*
1.4.2	*Objetivos específicos*	*12*
1.5	**Metodologia**	**12**
2	**CRITÉRIOS JORNALÍSTICOS EM JORNALISMO AMBIENTAL**	**16**
3	**A COP-30**	**19**
3.1	**O Globo**	**20**
3.2	**O Eco, Reset e Colabora**	**21**
4	**ANÁLISE E DISCUSSÃO**	**24**
4.1	**Coleta e Sistematização dos dados**	**24**
4.2	**Categorização das notícias**	**25**
4.3	**Interpretação dos dados pela autora**	**26**
4.4	**Critérios jornalísticos e abordagem nas mídias**	**31**
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**34**
	REFERÊNCIAS	**37**

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma monografia de tipo teórico-empírica que busca compreender comparativamente os critérios jornalísticos utilizados na cobertura prévia da 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP 30) pela grande imprensa e por veículos independentes e especializados. Por meio da análise, busca-se realizar um panorama, identificando padrões, diferenças e semelhanças dos parâmetros jornalísticos empregados.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) combina elementos de pesquisa documental com uma seleção e análise de reportagens do portal de notícias O Globo e três veículos independentes que trabalham com temáticas ambientais e socioambientais: O Eco, Reset e Colabora.

Além da análise comparativa de conteúdo, a pesquisa integra dados e reflexões obtidas por meio de pesquisa bibliográfica. Com o método comparativo, busca-se analisar o conteúdo das matérias jornalísticas publicadas nos portais selecionados, separando-os por categorias.

Entre os meses de julho e novembro de 2024, a pesquisadora estruturou o seu trabalho em três etapas. Na primeira, coletou todas as reportagens relacionadas à COP 30 publicadas nos quatro veículos selecionados, com o objetivo de mapear e organizar as publicações. Na sequência, as reportagens foram organizadas em tabelas, utilizando um método sistemático de categorização. Por fim, foi realizada a análise do conteúdo das reportagens referentes à cobertura de eventos e assuntos prévios relativos à COP 30.

Esta monografia inicia-se com uma contextualização sobre os critérios jornalísticos empregados em jornalismo ambiental no Brasil. A ideia é mostrar como esta vertente ainda é escassa no país e a sua importância, levando em consideração os eventos climáticos catastróficos e globais que têm se tornado cada vez mais frequentes.

No segundo capítulo, a pesquisadora falará sobre os desafios da cobertura ambiental no Brasil e a COP 30, evento de magnitude global que ocorrerá em Belém, em 2025. Em seguida, o estudo apresentará a análise da cobertura dos veículos selecionados desde o anúncio do evento, 11 de dezembro de 2023, até o dia 07 de setembro de 2024. A data final corresponde ao mês de fechamento da pesquisa devido ao prazo acadêmico para a conclusão da monografia.

Por fim, o quarto e último capítulo traz a parte prática do estudo. A pesquisa abordará a discussão e análise dos dados coletados e o entendimento da pesquisadora a partir das conclusões da pré-cobertura da COP 30 e os seus desdobramentos nos veículos selecionados.

1.1 Tema

Análise comparativa dos critérios jornalísticos utilizados na cobertura do período pré-COP 30 na grande imprensa e em veículos independentes e especializados.

1.2 Pergunta de pesquisa

O que os critérios jornalísticos empregados durante a cobertura da pré-COP 30 revelam sobre a abordagem e o foco presentes em cada tipo de mídia?

1.3 Justificativa

Ao longo do curso de jornalismo a pesquisadora percebeu que pouco se falou sobre a cobertura jornalística de temáticas ambientais e socioambientais. No penúltimo semestre, a estudante despertou um interesse genuíno em ciência e passou a ler matérias jornalísticas que abordam o meio ambiente e as mudanças climáticas.

Após algumas pesquisas e principalmente a leitura de artigos e obras de jornalistas especializados na área, como André Trigueiro, Eloisa Beling Loose e Wilson Bueno, concluiu-se que a abordagem utilizada em portais de notícia, principalmente de grande imprensa, refletem um olhar superficial dos temas sobre o meio ambiente e a emergência climática.

Além disso, constatou-se que o Brasil será sede da COP 30 em 2025. Considerando a magnitude do evento, foi realizada uma investigação inicial sobre como a grande imprensa está realizando a pré-cobertura jornalística da Conferência, selecionando o portal de notícias O Globo.

Para enriquecer a pesquisa, foram escolhidos três veículos independentes que cobrem temas ambientais e socioambientais, na tentativa de apontar se há diferenças entre a imprensa tradicional — veículo de massa como O Globo — e veículos segmentados, especializados e independentes como o Colabora, Reset e O Eco.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar a cobertura jornalística da pré-COP 30 nos portais selecionados, comparando os critérios jornalísticos utilizados pela grande imprensa e veículos independentes.

1.4.2 Objetivos específicos

a) Analisar a cobertura jornalística da pré-COP 30 no jornal O Globo, como representante da grande imprensa;
b) Analisar a cobertura da pré-COP 30 dos veículos independentes O Eco, Reset e Colabora;
c) Identificar o que há de comum e o que há de diferente nos critérios jornalísticos empregados pelos portais O Globo, O Eco, Reset e Colabora.

1.5 Metodologia

A metodologia utilizada para este Trabalho de Conclusão de Curso é a análise comparativa de conteúdo, um método de pesquisa que busca explicar fenômenos com base nas suas semelhanças e diferenças. A autora Heloiza Herscovitz (2010, p. 123) no livro "Metodologia de Pesquisa em Jornalismo", afirma que a análise de conteúdos tem grande valia para o desenvolvimento de pesquisas contemporâneas em jornalismo, inclusive em meios eletrônicos e digitais. Segundo a autora, a análise de conteúdos é um importante elemento quando se busca "descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos" (Herscovitz, 2010, p. 123).

Segundo a professora e escritora Odília Fachin (2001, p. 40), em sua obra "Fundamentos de Metodologia", o método comparativo permite estudar dados concretos e identificar elementos que se repetem, sejam abstratos ou gerais. É uma abordagem que facilita investigações de caráter indireto.

Para a autora, a análise comparativa é muito utilizada no campo das ciências, pois facilita a compreensão do comportamento humano (sendo típico, genérico e universal). Isso é feito analisando diferentes grupos ou subgrupos sociais, indivíduos, além de dados e objetos.

Ao comparar as semelhanças e divergências, a explicação da importância entre os grupos pode ser melhor executada (Fachin, 2001, p .41).

Os autores Adam Przeworski e Henry Teune (1970, p. 32), no artigo "*The Logic of Comparative Social Inquiry*" afirmam que a maneira como o contexto da pesquisa é tratado também permite discutir, de forma mais ampla, o papel do método nos estudos comparativos. O método de diferença, por exemplo, possibilita identificar os efeitos da interação entre um fenômeno e um contexto específico. Já o método de concordância destaca os elementos comuns entre fenômenos em suas diversas manifestações, permitindo a identificação e definição de seus traços característicos.

Dessa forma, o método comparativo foi selecionado para esta pesquisa a fim de proporcionar o desenvolvimento do estudo e evitar a problematização essencializante, baseada apenas em um único caso.

Para chegar até o que se quer descobrir também foi utilizado a pesquisa bibliográfica. O método tem como objetivo fundamentar dados e informações que foram base para a construção da investigação e tem como finalidade, o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002, p. 32) é realizada:

> [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Para iniciar a análise, foi feito um levantamento de notícias publicadas nos portais de notícia O Globo, Reset, O Eco e o Colabora. A sondagem foi realizada desde a confirmação da COP 30 no Brasil (11 de dezembro de 2023) até o Dia da Independência (7 de setembro). O levantamento de todas as publicações referentes ao tema durante o período de dez meses, foi realizado por meio de uma pesquisa minuciosa no sistema de busca dos veículos selecionados. As palavras-chave utilizadas foram "COP 30", "Conferência das Nações Unidas", "Clima", "Mudanças climáticas", "Amazônia" e "Belém".

As matérias jornalísticas selecionadas foram aquelas que tinham em seu conteúdo informações sobre a COP 30. A fim de complementar a pesquisa, aquelas publicações que citaram de forma indireta o tema, também foram selecionadas. Em seguida, as matérias jornalísticas foram segmentadas em tabelas por nome do veículo, data de publicação, título da postagem, link de cada uma e um breve resumo sobre a notícia.

Também compõe a metodologia para este TCC a técnica de análise do conteúdo proposta pela autora Laurence Bardin no livro “Análise de Conteúdo”. Para Bardin (2016, p. 123) as fases da análise de conteúdo consistem em três polos cronológicos: (1) a pré-análise, (2) a exploração do material; (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Segundo a mesma, o método quantitativo para a análise de conteúdo consiste pela organização, codificação e categorização.

Ainda de acordo com Bardin, classificar elementos possui importância significativa em toda e qualquer atividade científica. Assim como a análise documental, a categorização tem como objetivo fornecer uma condensação e representação simplificada dos dados brutos. (Bardin, 2016, p. 147).

O jornal O Globo foi selecionado pela pesquisadora para representar a grande mídia, por se tratar de um veículo de grande repercussão nacional. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) em 2023, revelou que o portal de notícias O Globo teve alta de 12% de assinantes digitais, contabilizando 347.760 assinaturas (Poder360, 2024).

Um estudo divulgado em junho de 2024 pelo Instituto de Pesquisa em Reputação e Imagem (IPRI), da FSB *Holding* demonstrou que o jornal O Globo é o jornal mais lido no Congresso Nacional. O portal de notícias é citado por 40% dos parlamentares. Quando o recorte é apenas o Senado, 97% dos senadores são leitores (O Globo [...], 2024).

O portal de notícias O Eco foi escolhido para representar os veículos especializados na cobertura ambiental devido à sua trajetória mais antiga com a documentação de temas relacionados à conservação da natureza, biodiversidade e política ambiental no Brasil. Fundado em 2004, O Eco opera sem fins lucrativos, o que reforça o seu compromisso com a informação imparcial. Além disso, destaca-se pela sua independência editorial, livre de influências de anunciantes, patrocinadores ou investidores (O Eco, c2024).

Para incrementar a pesquisa, foram selecionados mais dois portais de notícias especializados: O Reset e o Colabora. O Reset é um veículo digital de jornalismo econômico, caracterizado por sua independência e abordagem contemporânea. O veículo também foi escolhido pela pesquisadora pois se dedica a cobertura de investimentos e a busca de soluções para questões ambientais e socioambientais (Reset, c2024).

Já o portal de notícias Colabora, se dedica na publicação de reportagens que apresentam uma visão de sustentabilidade com diferentes temáticas sociais, incluindo educação, saúde, desigualdade, saneamento e diversidade. A seleção de portais de notícia especializados com características e abordagens distintas visa enriquecer a pesquisa, a fim de

proporcionar uma compreensão mais abrangente e multifacetada das notícias sobre problemáticas ambientais (Colabora, c2024).

O levantamento do jornal O Globo para a pesquisa contabilizou 32 matérias jornalísticas que citaram de forma direta e indireta a COP 30. Já em relação aos veículos especializados, foram coletadas 16 matérias do jornal O Eco, 17 do Portal Reset e 15 do Colabora. Para facilitar a análise de todas as matérias publicadas, as tabelas foram elaboradas separadamente.

A fim de aprimorar a análise do conteúdo, as notícias foram separadas dentro de uma categoria, conforme o método descrito por Laurence Bardin (2016). Em seguida, foram analisadas as categorias que apresentaram a maior quantidade de amostras. Ao observar as categorias com o maior e o menor volume de matérias publicadas, a quantidade foi o critério utilizado para a avaliação para detectar “tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos” (Herscovitz, 2010, p. 123).

As categorias com o maior volume de matérias foram “Política Ambiental", que contabilizou 29 publicações, seguida por “Infraestrutura de Belém", com 20 matérias. Em contraste, as categorias com o menor número de publicações foram “Diversidade” e “Emergência Climática”, com cinco matérias e "Amazônia”, com seis. Essa distribuição evidencia a ênfase dada a determinados temas em comparação a outros e indica as prioridades da cobertura jornalística que será analisada.

2 CRITÉRIOS JORNALÍSTICOS EM JORNALISMO AMBIENTAL

Não há uma definição única sobre os princípios do jornalismo ambiental e uma consensualidade dos fatores que impactam a sua qualidade. Embora seja conhecido como uma especialidade jornalística voltada para temas ambientais, estudos na área demonstram que se deve ir além, promovendo o acesso à informação com base na diversidade de vozes e em uma visão sistêmica, a fim de superar a cobertura factual ou programada.

Para Moraes (2008, p. 8), o jornalismo ambiental necessita buscar "sua melhor estruturação teórico-prática, a começar pelo aprofundamento do debate sobre seu papel na sociedade atual". Isso porque as questões ambientais exigem um compromisso de educação e transformação por meio da informação.

Pode-se definir a visão sistêmica como forma de enxergar e entender fatos considerando todas as partes e inter-relações que a compõem. Em vez de olhar para os elementos de forma isolada, a abordagem estuda como eles se conectam e afetam uns aos outros. No jornalismo ambiental, isso significa observar o impacto das questões ambientais nos aspectos sociais, econômicos e culturais, considerando também as consequências e as ligações entre diferentes eventos e processos.

O estudo realizado por Massier (2007) nas editorias de Geral dos jornais Correio do Povo e Zero Hora evidencia a falta de espaço e a fragmentação das pautas ambientais, já que revelou que as matérias ambientais publicadas nesses veículos, recebiam o mesmo tratamento das outras. O editor-executivo de Zero Hora afirmou na época que o interesse do público pelo meio ambiente era baixo e este fator contribuiu para a limitação da cobertura.

Este viés promove a reflexão sobre os critérios fundamentais empregados no jornalismo ambiental, que tem como desafio englobar uma visão multidisciplinar e promover a pluralidade das fontes. O debate também é ampliado para o papel do jornalismo no enfrentamento às mudanças climáticas, um fator que se torna cada vez mais alarmante.

Segundo John (2001), a fragmentação de notícias ambientais nos veículos noticiosos se deve a ausência de formação específica dos profissionais e a falta de um espaço dedicado nas editorias para as pautas sobre meio ambiente e cultura ambiental. Em proposta semelhante, Hannigan (1995) afirma que as matérias jornalísticas são socialmente produzidas e influenciadas pela rotina de produção das empresas. "Apesar de a construção de notícias poder ser influenciada por fatores políticos e culturais, é geralmente vista como resultado de rotinas organizacionais a que não se pode fugir dentro da sala de imprensa" (Hannigan, 1995 p. 79).

2.1 Os desafios do Jornalismo Ambiental

O autor Wilson da Costa Bueno (2008) escreve em seu artigo "Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito", que a missão do jornalismo ambiental é compatibilizar visões, experiências e conhecimentos que possam contribuir para a relação duradoura entre o homem e o meio ambiente. Essa vertente do jornalismo "tem a ver com o dia-a-dia das pessoas e, na verdade, só faz sentido quando as inclui no debate, quando possibilita e promove a sua participação no processo de tomada de decisões" (Bueno, 2008, p. 37).

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre o jornalismo ambiental no Brasil, esta vertente ainda enfrenta desafios recorrentes. Para Bueno (2008), o jornalismo ambiental apresenta uma série de equívocos, denominados "síndromes", que afetam a qualidade das coberturas ambientais. Uma das principais fundamentadas pelo autor é a *Síndrome do Zoom* ou *Do Olhar Vesgo*, que se refere à fragmentação das notícias e reportagens que restringem as notícias sobre meio ambiente. Esta síndrome é favorecida pelo processo acelerado de segmentação jornalística, concretamente a divisão de veículos em cadernos e editorias (Bueno, 2008, p. 37).

O Jornalismo Ambiental brasileiro também enfrenta o que o autor classifica de *Síndrome do Muro Alto*, que é caracterizada pela tentativa de despolitização do debate ambiental. Esse enfoque "se manifesta ao priorizar a vertente técnica, muitas vezes alinhada aos interesses empresariais, em detrimento das vertentes econômica, política e sociocultural" (Bueno, 2008, p. 37).

Na prática, esse tipo de abordagem acaba excluindo a participação de outras vozes e perspectivas mais abrangentes para o debate ambiental, despolitizando temas e favorecendo aqueles que possuem conhecimento técnico, como pessoas de elite e especialistas. Esta cobertura respalda o discurso das elites e exclui os cidadãos comuns do processo de tomada de decisões. Dessa forma, a competência técnica se torna critério exclusivo de autoridade.

A *Síndrome Lattes*, também fundamentada pelo autor, critica a forma como este viés jornalístico que prioriza fontes acadêmicas e especializadas, acaba promovendo uma visão de neutralidade e objetividade que não discute questões políticas mais amplas. Isso significa que, ao adotar uma postura mais técnica, as notícias podem desconsiderar debates importantes, como a relação entre capital e trabalho, que são fundamentais para o entendimento das problemáticas ambientais.

A abordagem focada na espetacularização de catástrofes tem sido objeto de análise e questionamentos quanto à sua eficácia há uma década. Bueno (2008) classifica essa prática como a *Síndrome da Baleia Encalhada*, que se propõe na transformação da tragédia ambiental em espetáculo. Essa abordagem busca o inusitado, e por muitas vezes recorre ao sensacionalismo como estratégia para atrair atenção dos leitores. Esta abordagem é problemática porque não aprofunda as causas dos problemas ambientais e nem investiga os interesses envolvidos.

Em vez de colaborar para o entendimento por trás das catástrofes ambientais, o jornalismo torna-se preso a uma cobertura superficial, que trata o meio ambiente como algo estático e desvinculado de sua complexa dinâmica. O "debate e conscientização ambiental não podem limitar-se a uma foto parada, ainda que colorida e de grande impacto, porque dependem de uma cobertura mais investigativa que busque enxergar além das imagens" (Bueno, 2008, p. 38).

Ainda que haja falhas na cobertura ambiental - não apenas no Brasil - o papel da mídia é essencial para tornar estudos científicos e decisões sócio-políticas acessíveis. Dessa forma, a informação também atua no enfrentamento das questões ambientais e mudanças climáticas. A fim de trazer uma análise fundamentada, as funções jornalísticas empregadas nas notícias selecionadas pelos veículos que compõem esta pesquisa, foram analisadas com base no estudo realizado por Bueno (2008).

O autor destaca que o jornalismo ambiental exerce três funções importantes para a conscientização e mobilização social, são elas: 1) informativa, 2) pedagógica e 3) política.

1. **Função informativa**: Atende à necessidade das pessoas de estarem atualizadas sobre práticas e acontecimentos que afetam o meio ambiente e a saúde da população;
2. **Função pedagógica**: Refere-se à explicação das causas e soluções para os problemas ambientais e caminhos que incluam a participação dos cidadãos para o enfrentamento das problemáticas;
3. **Função política**: Estimula a mobilização social no combate às problemáticas ambientais e a promove vigilância das ações governamentais e legislações ambientais.

3 A COP-30

Para compreender a relevância da COP 30, prevista para ocorrer no Brasil em 2025, é fundamental entender o panorama alarmante da crise climática no mundo. Dados sobre o avanço do aquecimento global foram divulgados pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), no Dia Mundial do Meio Ambiente (5/06/2024). O relatório demonstrou 80% de probabilidade da temperatura média global anual exceder temporariamente 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, nos próximos cinco anos. Esta estimativa era próxima de zero em 2015, quando o Acordo de Paris foi firmado. Com o aumento constante da temperatura, o estudo revela que o mundo não está conseguindo agir com a rapidez e a eficácia para combater a emergência climática.

Os efeitos das mudanças climáticas estão associados às interferências humanas, como o desmatamento, o aumento da emissão de gases de efeito estufa, as queimadas e a formação de ilhas urbanas de calor. Atualmente, os países possuem metas até 2030 para o corte de emissões, mas as iniciativas precisam ser estendidas até 2035 para que o mundo possa caminhar para zerar as emissões de gases do efeito estufa até 2050.

Visando mitigar essa problemática, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a adoção da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). A COP, ou Conferência das Partes, é o principal órgão da Convenção e foi estabelecida em 1992, no Rio de Janeiro. A convenção anual consiste em reunir governos dos 193 países para avançar na implementação dos tratados da ONU e discutir estratégias de combate à emergência climática.

Durante as COPs do clima, diplomatas e autoridades participam de reuniões simultâneas, para estudar recomendações científicas e avançar em acordos internacionais. No término da segunda semana de negociações, os ministros do Meio Ambiente ou Relações Exteriores se juntam ao chamado “Segmento de alto Nível”, para firmar acordos políticos em áreas onde os diplomatas não conseguiram avançar tecnicamente.

Em novembro de 2025, a cidade de Belém, no Pará, vai sediar a 30ª Conferência das Partes da UNFCCC, a COP 30. A conferência ocorrerá dez anos após a assinatura do Acordo de Paris. Por isso, o encontro também vem sendo chamado de Paris +10.

Por se tratar da maior floresta tropical do mundo, a Amazônia desempenha um papel significativo no ciclo de carbono planetário, o que acende um alerta já que a região obteve o maior nível de degradação florestal dos últimos 15 anos em 2024, segundo dados levantados pelo jornal O Eco (Prizibisczki, 2024). De acordo com o Instituto do Homem e Meio

Ambiente da Amazônia (Imazon), a degradação no bioma devido às queimadas atingiu 26 mil km², o equivalente ao estado de Alagoas.

É neste cenário que o Brasil, juntamente com as demais nações amazônicas, pretende destacar durante a Conferência o papel das florestas no combate à emergência climática e alcançar a posição de liderança do Sul global na nova geopolítica do clima.

Na COP 27, em 2022, o governo brasileiro se comprometeu a zerar o desmatamento até 2030. Dessa forma, a COP-30 também é uma oportunidade para atrair financiamento internacional para promover a mudança do modelo econômico da região.

3.1 O Globo

O Globo é um veículo de comunicação digital e impresso que atua no mercado jornalístico com o noticiário factual e diário. Fundado em 29 de julho de 1925, no Rio de Janeiro, o jornal se dedica principalmente à circulação nacional por meio de assinatura mensal. A empresa faz parte do conglomerado do Grupo Globo, que abarca a plataforma GloboPlay, a rádio CBN, a tv aberta e por assinatura e outros veículos como Extra.

Atualmente, a maior parte do conteúdo do veículo é pensado e produzido para o consumo no ambiente digital. É possível observar projetos de multimídia que contribuem para a interação com o leitor, como: análises, documentários em vídeo, infográficos, *podcasts*, *posts* nas redes sociais e alertas de celular. No site, há seções que fazem uso de inteligência artificial para oferecer conteúdo sob medida aos leitores, com base em interações anteriores.

Figura 1 – Captura de tela do site do O Globo, em 10 de novembro de 2024



Fonte: O Globo (2024).

O veículo é referência em nível de audiência no Brasil e caminha ao lado da Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. Em 2022, o jornal se consolidou como o mais lido do país, com destaques para as coberturas dos principais fatos do ano, como a eleição brasileira, a guerra entre Rússia e Ucrânia e a Copa do Mundo do Catar. Em outubro do mesmo ano, o portal registrou 577 milhões de visualizações de páginas.

Uma pesquisa do Instituto Verificador de Comunicação (IVC) realizada em 2023, revelou que o jornal O Globo registrou um aumento de 12% de assinantes digitais comparado ao ano anterior. Em números, a quantidade passou de 310.607 para 347.760 assinaturas (Poder360, 2024).

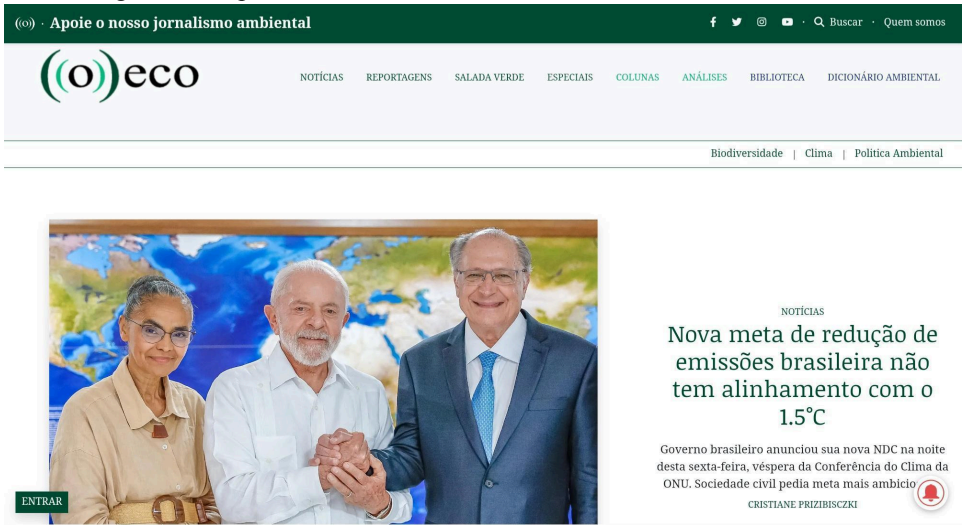
Ao considerar que o TCC é um trabalho de curto prazo e que o jornal possui um alto volume de produção de notícias, o portal *online* foi escolhido para o foco da análise. A escolha se deve por compreender que o veículo possui maior presença no ambiente digital, além da possibilidade de otimizar a pesquisa por meio da ferramenta do sistema de busca. Por conveniência, a pesquisa teve boas condições de realização, pois a pesquisadora é assinante do veículo, podendo ter acesso a todo o material publicado.

3.2 O Eco, Reset e Colabora

O portal de notícias O Eco é um veículo de jornalismo ambiental sem fins lucrativos que se dedica a documentar os desafios e avanços da conservação da natureza em todos os biomas e a política ambiental no Brasil. Fundado em 2004, o portal de notícias foi idealizado a partir da visão do jornalista e ambientalista Marcos Sá Corrêa e os jornalistas Sérgio Abranches e Kiko Brito, também comprometidos com as causas ambientais (O Eco, c2024).

Ao longo de duas décadas, O Eco produziu mais de 30 mil conteúdos jornalísticos, entre reportagens, fotografias, vídeos e documentários, preservando o viés independente e especializado. Com 20 anos de atuação, o portal se consolidou como um dos maiores veículos de jornalismo no país voltado à cobertura de pautas sobre meio ambiente e sustentabilidade no ambiente digital.

Figura 2 – Captura de tela do site do O Eco, em 10 de novembro de 2024

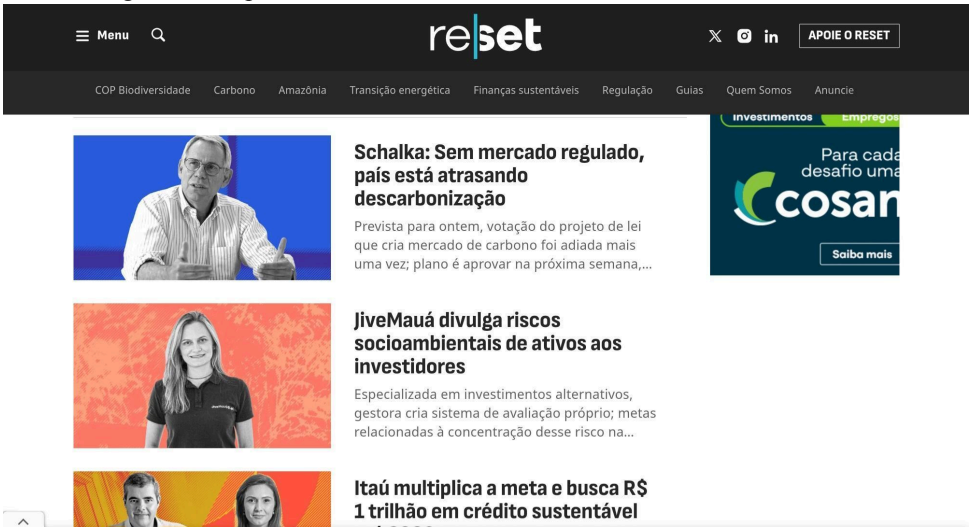


Fonte: O Eco (2024).

Além da *newsletter*, o portal de notícias promove a interação com os leitores por meio de eventos, discussões e seminários com participações *online* e presenciais. O veículo também incentiva o engajamento de jovens jornalistas e pesquisadores, com oportunidades como a "Bolsa-Reportagem Vandré Fonseca de Jornalismo Ambiental", que busca fomentar a comunicação ambiental no Brasil.

O Reset foi fundado em 2020 e é um portal de jornalismo digital independente, especializado em temas econômicos, com foco em como os negócios e investimentos estão se adaptando para enfrentar os desafios ambientais e sociais contemporâneos (Reset, c2024). Em parceria com o portal UOL, o principal objetivo do veículo é cobrir a transição econômica para uma economia de baixo carbono. As tendências globais de sustentabilidade, temáticas como ESG (ambiental, social e governança), mercados de carbono e economia verde são temáticas expressivas no portal segmentado.

Figura 3 – Captura de tela do site do Reset, em 10 de novembro de 2024



Fonte: Reset (2024).

Já o portal de notícias Colabora é uma iniciativa de jornalismo independente, fundada em 2015, com foco em temas que vão além do meio ambiente. A abordagem é voltada para o jornalismo humanitário. Inspirado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o portal cobre uma ampla gama de assuntos que incluem educação, saúde, desigualdade, saneamento, diversidade, consumo responsável, entre outros (Colabora, c2024).

O propósito é a divulgação de notícias que contribuem para as transformações sociais, econômicas e ambientais. As reportagens são produzidas por uma equipe de mais de 500 jornalistas, fotógrafos, designers, videomakers e especialistas espalhados por todo o Brasil. O portal também é uma iniciativa sem fins lucrativos ou vinculação partidária.

Figura 4 – Captura de tela do site do Colabora, em 10 de novembro de 2024



Fonte: Colabora (2024).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Coleta e Sistematização dos dados

Para desenvolver o trabalho da pesquisa, foram elaborados quadros com as publicações sobre a COP 30 veiculadas pelos portais de notícia O Globo, O Eco, Reset e Colabora entre os dias 11 de dezembro de 2023 e 7 de setembro de 2024. A curadoria foi realizada a fim de ter uma visualização maior das notícias publicadas durante o período. As datas foram escolhidas pela pesquisadora para abranger o período relevante ao objetivo da investigação e devido ao prazo para a realização do TCC.

Ao todo, 80 notícias foram coletadas cronologicamente desde o anúncio da COP 30 no Brasil, 11 de dezembro de 2023 até o feriado do dia 7 de setembro. Devido ao extenso volume de matérias, a pesquisadora estabeleceu que as notícias seriam divididas por categorias, com base nas ideias-chave do conteúdo. São elas: Política Ambiental; Infraestrutura de Belém; Amazônia; Transição Energética; Diversidade; Emergência Climática e Investimentos. No Quadro 1 abaixo é possível observar a quantidade de matérias publicadas e o total geral do período de pesquisa:

Quadro 1 – Quantidade de reportagens publicadas em categorias

Categorias	**O Globo**	**O Eco**	**Colabora**	**Reset**	**Total de notícias**
Política ambiental	12	6	5	6	29
Infraestrutura de Belém	11	3	3	3	20
Amazônia	3	1	2	0	6
Transição Energética	0	4	0	4	8
Diversidade	2	1	2	0	5
Emergência Climática	1	1	3	0	5
Investimentos	3	0	0	4	7
Total geral de notícias	32	16	15	17	80

Fonte: Elaboração própria da autora (2024).

Para a análise do conteúdo das notícias, foram selecionadas duas categorias: Política Ambiental e Emergência Climática. O critério para a escolha baseou-se na quantidade de

matérias publicada, com Política Ambiental, apresentando o maior número de notícias (29) e Emergência Climática, o menor volume (5).

As categorias Diversidade e Investimentos também apresentaram baixa incidência de publicação, contabilizando respectivamente, cinco e sete matérias jornalísticas. Considerando os objetivos do estudo e a afinidade com o tema, a pesquisadora optou por analisar a categoria Emergência Climática.

Conforme apontado pela pesquisadora, o conteúdo das notícias foi estudado considerando as três funções do jornalismo ambiental fundamentadas por Bueno (2008). São elas: 1) **informativa**, 2) **pedagógica** e 3) **política**

4.2 Categorização das notícias

Entre as notícias coletadas pela pesquisadora, percebeu-se uma maior incidência de textos que fazem parte da categoria Política Ambiental (36%), que são aquelas que abordaram as ações coordenadas do governo para a COP 30 e acordos internacionais para o enfrentamento das mudanças climáticas.

Em relação às matérias da categoria Emergência Climática, o volume foi inferior, representando 6% do total de matérias coletadas. É importante ressaltar que essas matérias citaram a COP 30 e abordaram diretamente os impactos da emergência climática no Brasil e no mundo.

Também foram criadas ideias-núcleo que a pesquisadora nomeou de *Subtemas*. Esta foi uma estratégia realizada para facilitar a análise do conteúdo das notícias da categoria Política Ambiental. São eles: Medidas governamentais e Acordos Internacionais.

Quadro 2 – Quantidade de reportagens publicadas segmentadas em subtemas da categoria Política Ambiental

Subtemas	**O Globo**	**O Eco**	**Colabora**	**Reset**	**Total de notícias**
Medidas Governamentais	10	3	2	1	16
Acordos Internacionais	2	3	3	5	13

Fonte: Elaboração própria da autora (2024).

É importante destacar que as matérias pertencentes ao subtema Medidas Governamentais tratam das ações de enfrentamento adotadas pelo governo federal exclusivamente para o Brasil. Por sua vez, o subtema Acordos Internacionais abrange as

matérias que citaram as medidas de enfrentamento à crise climática apresentadas em outras COPs, além de parcerias do governo federal com líderes internacionais.

As matérias classificadas em Medidas Governamentais tiveram destaque no portal de notícias O Globo, que contabilizaram 62% das publicações na categoria Política Ambiental. Em segundo lugar, o portal O Eco também se preocupou com a divulgação e registrou 18% de publicações referentes às medidas do governo em solo brasileiro. Os portais Colabora e Reset ficaram para trás, com respectivamente 12% e 6% de publicações.

As matérias classificadas no subtema Acordos Internacionais também se mostraram expressivas na curadoria realizada pela pesquisadora. Os dados demonstram que o Reset concentrou 38% das publicações, enquanto o Colabora e O Eco se equipararam em quantidade, com 23%.

Na categoria Emergência Climática, o portal Colabora destacou-se com o maior índice de publicações, registrando 60% do total. Deste valor total, 40% abordaram o aquecimento global e 20% os impactos na saúde.

Já nos veículos O Eco e O Globo, houve uma quantidade equivalente de matérias sobre Emergência Climática, com 20% das publicações dedicadas à queima de combustíveis fósseis e 20% a desastres ambientais. Durante o período analisado, o portal Reset não publicou nenhuma notícia nesta categoria.

4.3 Interpretação dos dados pela autora

O levantamento realizado pela pesquisadora na categoria Política Ambiental revela um interesse expressivo do portal O Globo, pela divulgação de notícias sobre as medidas de enfrentamento à emergência climática exclusivamente no Brasil e os recursos mobilizados para a COP 30, em Belém, no Pará.

É importante ressaltar que uma barreira observada pela pesquisadora durante a coleta das notícias no portal de grande mídia, foi a falta de um espaço na página reservado a matérias sobre as Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COPs). Estas matérias encontraram-se em diferentes espaços editoriais como, *Mundo*, *Clima e Ciência* e *Brasil*, o que foi desafiador tendo em vista que muitos assuntos precisam ser publicados diariamente nas editorias.

A pesquisa revelou que as matérias da categoria Política Ambiental no O Globo apresentaram um viés de monitoramento e se propuseram a noticiar os anúncios e o posicionamento das autoridades do governo federal. Este enfoque editorial utilizado pelo

veículo pode ter relação com o fato de que o governo Lula se comprometeu a zerar o desmatamento e diminuir a taxa de emissão CO2 até 2030.

Em um trecho da notícia **Marina quer que emendas parlamentares ajudem cidades em adaptação à crise do clima**, publicada no portal em 15 de dezembro de 2023, esta abordagem é evidenciada:

> Sobre a realização da COP30 em Belém, Marina afirmou que o grande desafio será o de entregar promessas de cortes de emissão de CO2 que estejam alinhados com a meta do Acordo de Paris.
> [...]
> O paraense Jader Filho falou no seminário sobre outro desafio para a COP30, que é o de deixar pronta a infraestrutura para Belém receber o evento. Entre os pontos prioritários de investimento federal, estadual e municipal para o evento, disse, são a mobilização de uma estrutura hoteleira para acomodar o evento, além de transporte público e saneamento, que ainda é precário em muitas regiões da área metropolitana belenense (Garcia, 2023).

Em outra matéria publicada pelo Globo: **COP30: Governo anuncia investimento de R$1,3 bilhão em infraestrutura para Belém,** pode-se observar o mesmo foco. A abordagem centralizada no discurso de autoridades fica ainda mais evidente no texto com a utilização do discurso direto:

> Durante a cerimônia, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, prestou solidariedade ao povo do Rio Grande do Sul e destacou que obras como as que serão feitas em Belém ajudam a prevenir desastres naturais, como os que atingem a região sul do país.
> [...]
> — Neste momento prestar absoluta e total solidariedade ao povo do Rio Grande do Sul. Este ato aqui de preparação da COP e a COP, essencialmente, têm tudo a ver com a prevenção a esse tipo de evento — afirmou, completando: — (O investimento) é mais importante ainda para população que passará a ter uma cidade mais sustentável e com infraestrutura que previne prejuízos para a população, principalmente a população mais pobre (Cravo, 2024a).

Nas matérias sobre Política Ambiental classificadas nos subtemas Acordos Internacionais, o mesmo viés de monitoramento das autoridades é perceptível. O veículo se preocupou em noticiar encontros de líderes brasileiros com outros líderes globais, mas explicou de forma simplificada ao longo do texto o objetivo dessas parcerias. Esta abordagem pode ser evidenciada neste trecho retirado da notícia **Lula viajará com Macron para visitar sede da COP e base de programa de submarinos:**

> O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará viagens pelo Brasil junto com o presidente francês, Emmanuel Macron, que estará no país entre os dias 26 e 28 de março. A previsão é que os dois visitem Belém, que sediará a COP30, e Itaguaí, na Região Metropolitana do Rio, onde há o Complexo Naval.
> [...]
> O presidente francês foi um dos que apoiaram a realização da conferência mundial da ONU sobre o clima na Amazônia — a floresta é considerada essencial para o equilíbrio climático e para a biodiversidade mundial. O Brasil, por sua vez, tenta

> aproximar a França da Cooperação Amazônica — grupo de oito países sul-americanos que possuem o bioma amazônico (Cravo, 2024b).

É importante ressaltar que o portal de grande imprensa se destacou pelo uso da técnica de entrevista no formato *Ping-Pong*, caracterizado pela utilização de perguntas e respostas diretas no texto. Este modelo é recorrente em reportagens em que autoridades governamentais são entrevistadas e possibilita uma contextualização rápida sobre posicionamentos específicos ou respostas pontuais a perguntas importantes. Esta abordagem pode ser exemplificada na matéria da jornalista Miriam Leitão: **Marina defende nova figura jurídica para agir antes que a emergência climática comece**, publicada em 4 de julho de 2024.

> Miriam: No Pantanal, a senhora disse que tinha identificado 18 pontos dos quais partiu o incêndio, o começo do incêndio. Como é que serão punidos os responsáveis por essa tragédia?
>
> Marina: De fato, nós temos uma situação terrível de emergência climática no mundo e ela se reflete dramaticamente aqui no Brasil. Tudo isso que você citou é fruto da combinação da ação humana, de não ter sido feito dever de casa a partir do alerta que foi dado pela ciência desde 1992, quando fizemos as três convenções (Leitão, 2024).

O veículo especializado O Eco ficou em segundo lugar em quantidade de publicações no subtema Medidas Governamentais. Em contraste com O Globo, as notícias do portal especializado também se preocuparam em monitorar autoridades, mas com o viés investigativo e com a presença de uma abordagem mais crítica no texto jornalístico.

Este viés é perceptível nas reportagens que, além de noticiar o discurso de autoridades e as medidas de enfrentamento adotadas em solo nacional, trazem dados que complementam as informações, incluindo avaliações de especialistas sobre as ações do governo. Isso revela que os veículos seguiram caminhos semelhantes em propostas de pauta, mas as coberturas diferiram em termos de enfoque editorial.

Na categoria Política Ambiental no contexto internacional – Acordos Internacionais – o portal O Eco demonstrou preocupação em noticiar as medidas apresentadas em outras COPs, fundamentais para promover um panorama da COP 30 em 2025. Na matéria **COP3 de Escazú: Tratado socioambiental da América Latina é obra em construção**, publicada em 23 de abril de 2024, é possível observar este foco. O veículo aborda o Acordo de Escazú, o primeiro tratado ambiental da América Latina e do Caribe:

> No Brasil, 30 organizações defenderam a implementação do Acordo de Escazú. Infelizmente, o tratado ainda é muito desconhecido no país — e isso também abre espaço para a desinformação. O projeto de lei para ratificá-lo demorou quatro anos para ser enviado ao Congresso e ainda está em tramitação na Câmara dos Deputados. O Legislativo brasileiro é muito dividido e refratário sobre temas

> ambientais. Mas como um país que sediará a conferência climática COP30 pode ficar de fora do Acordo de Escazú? (Dialogue Earth, 2024).

A presença do texto mais crítico também é perceptível no portal especializado Colabora. O veículo se destaca pelo desdobramento das informações, com a utilização de dados, gráficos e ilustrações. Nas notícias do portal, também é possível observar uma abordagem mais enfática sobre as ações do governo federal, como é demonstrado na notícia **Lula fecha primeiro ano pendendo entre clima, agronegócio e petróleo,** publicada em 28 de dezembro de 2023:

> As contradições desse dia estão longe de serem eventos isolados do primeiro ano do governo Lula. Embora a agenda climática tenha ganho novo impulso após a gestão negacionista de Jair Bolsonaro (2019-2022), o discurso de combate ao aquecimento global com frequência destoou da prática, e analistas descreveram algumas políticas anunciadas como vagas ou insuficientes para enfrentar as mudanças climáticas e os desafios socioambientais do país (Milhorance, 2023).

Conforme demonstra o levantamento realizado pela pesquisadora, os veículos Colabora e Reset ficaram atrás em relação à quantidade de matérias publicadas sobre as medidas de enfrentamento do governo em solo nacional – Medidas Governamentais. Os portais especializados demonstraram um maior interesse na divulgação de notícias sobre o enfrentamento no contexto internacional – Acordos Internacionais – ou seja, ações de combate apresentadas em COPs pelo Brasil e por outros países a fim de trazer soluções de nível global.

Ainda que se equiparem em quantidade, os veículos possuem abordagens completamente distintas. Ao analisar o conteúdo das notícias, a pesquisadora observou um viés quantitativo e técnico nas matérias publicadas no Reset. Termos como "*Green bonds*", "Fundos ESG" (fundos orientados a princípios ambientais, sociais e de governança) e "Ativos sustentáveis" são comumente empregados. No trecho retirado da matéria **Fórum de finanças climáticas: urgência e chamado à inovação,** publicada em 26 de fevereiro de 2024, é possível visualizar esta abordagem:

> Mark Carney, do Gfanz, falou sobre a importância das taxonomias verdes, ou as classificações de sustentabilidade segundo as quais projetos se tornam aptos a receber certas fontes de recursos. O Brasil está discutindo uma versão nacional de taxonomia verde (Teixeira Jr.; Bertão Filho, 2024).

O portal Reset se destacou como o veículo especializado que mais falou sobre fundos de investimento. O enfoque editorial demonstra o compromisso com a proposta editorial do mesmo; cobrir a economia de transição para baixo carbono.

Os dados demonstram que matérias referentes à categoria Emergência Climática, ficaram para trás em veículos que apresentaram um interesse expressivo em notícias na categoria Política Ambiental, são eles: O Globo e Reset. Conforme demonstrado no **Quadro 1**, nenhuma reportagem na categoria foi publicada no portal especializado Reset.

Durante o período de análise o portal O Globo registrou somente uma matéria da categoria, a reportagem **Planeta em alerta: o capítulo desafiador da crise climática,** publicada em 29 de julho de 2024. A notícia traz uma breve contextualização dos principais desastres climáticos e ambientais de 2024, como as chuvas intensas no Rio Grande do Sul, a seca na Amazônia e os incêndios no Pantanal. No entanto, por se tratar de parte da série de publicações comemorativas rumo aos 100 anos do jornal, a reportagem apresenta um viés que remete ao enaltecimento do veículo. É possível observar no trecho:

> Para o Brasil, que em 2025 sediará em Belém a COP30, a reunião de cúpula climática, o desafio é grande. O anfitrião precisa mostrar a casa em ordem. O país reduziu o desmatamento na Amazônia em 62,2%, mas viu aumentar o do Cerrado em 68%. Também precisa tornar suas cidades resilientes ao clima e restaurar áreas naturais, assunto presente em diversos seminários promovidos pelo GLOBO (Azevedo, 2024).

A matéria **Amnésia climática**, publicada pelo portal O Eco em 17 de junho de 2024, tem como foco central o Aquecimento Global e crítica de forma enfática à falta de comprometimento dos governos com os acordos para o combate às problemáticas (Bocuhy, 2024). Nesta matéria é possível observar que o conteúdo central são as consequências da emergência climática, no entanto, outros desdobramentos no texto que contextualizam o tema, são uma escolha editorial do veículo. Esta característica está presente em todas as reportagens do portal O Eco analisadas pela pesquisadora:

> O Brasil anuncia operação de guerra para enfrentar incêndios e seca que já atingem o Pantanal e a Amazônia. O governo federal montou “sala de crise” para se antecipar ao enfrentamento do período crítico que começa em julho. “Trata-se de fazer a gestão do risco preventivo, sobretudo para o Pantanal e a Amazônia”, afirmou Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima.
>
> O El Niño, padrão climático natural ligado a condições mais quentes no Oceano Pacífico tropical, terminou, anunciou a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA). O padrão homólogo conhecido como La Niña, definido por temperaturas mais baixas da superfície do mar, começa a se desenvolver e especialistas dizem que pode inclinar a balança para uma temporada de furacões ainda mais ativa, especialmente no Hemisfério Norte (Bocuhy, 2024).

O portal Colabora foi o veículo que apresentou o maior volume de notícias na categoria Emergência Climática. Com o viés mais científico, todas as reportagens desta categoria analisadas no portal, se preocuparam em trazer os desdobramentos sobre o tema

fundamentados com dados, entrevistas com fontes especializadas e referências. Este fator demonstra que os veículos independentes e especializados O Eco e Colabora se equiparam em nível de cobertura.

4.4 Critérios jornalísticos e abordagem nas mídias

O estudo realizado pela pesquisadora revelou que o veículo O Globo, se destacou pela utilização do formato de entrevista com perguntas e respostas diretas com autoridades. Este modelo de entrevista é por sua natureza, de diálogo rápido e embora seja comum no jornalismo, no contexto ambiental pode apresentar desafios de compreensão para o leitor que não acompanha regularmente os desdobramentos das políticas ambientais.

A escassez da pluralidade de fontes também é uma barreira na Grande Mídia em jornalismo ambiental. Segundo Gans (1979), os fatores que orientam a seleção de uma fonte pelos jornalistas estão associados à necessidade de produzir um conteúdo informativo dentro de um prazo específico.

O jornalismo nem sempre esteve direcionado para um processo industrial de produção; na verdade, sempre desempenhou diversas funções, sendo a informativa uma delas. Foi a partir da segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Europa, que o jornalismo começou a se transformar, impulsionado pela expansão global do capitalismo e pelo surgimento de novas tecnologias. Com essas mudanças, o jornalismo deixou de ter o viés opinativo e passou a se tornar predominantemente informativo, caracterizado pela necessidade da velocidade da informação.

A preferência do portal de notícias O Globo em veicular matérias com fontes oficiais do governo, muitas vezes contribui para que o tema não seja aprofundado e o leitor seja privado do conteúdo que contextualiza a informação por trás das propostas governamentais e dos discursos das autoridades. Com esta abordagem, o leitor se sente distante do tema e a impressão que se tem é que a COP 30 e o impacto das mudanças climáticas dizem respeito exclusivamente ao governo.

Conforme aponta Bueno (2008), a função informativa é essencial para atender à necessidade do público de estar atualizado sobre práticas e acontecimentos que afetam diretamente o meio ambiente. A falta de um contexto amplo nas notícias é uma problemática frequente no jornalismo ambiental, já que as questões discutidas estão conectadas a debates de

longa data e exigem um entendimento de conceitos técnicos, políticas públicas e legislação ambiental.

O texto informativo no jornalismo tem como base o fato jornalístico, mas necessita de um profissional mediador que decodifique para os leitores e o transforme de fato em notícia. Logo, embora a função informativa seja parcialmente atendida no portal O Globo, seu impacto poderia ser ampliado ao incluir abordagens com a perspectiva de outras fontes especializadas que facilitem a compreensão dos temas para um público mais amplo. Para entender de fato o que é a COP 30 e os seus desdobramentos, o leitor precisa sair da página do veículo ou fazer uma investigação completa no portal a fim de encontrar matérias mais antigas que de alguma forma contextualizem as informações.

Sem uma abordagem que estimule diretamente o engajamento do cidadão, a função política, fundamentada por Bueno (2008) torna-se restrita e não alcança o público leitor e muito menos cumpre o papel de mobilização social.

O aspecto mais interessante do estudo realizado foi a identificação de diferentes abordagens que refletem os distintos enfoques editoriais dos portais especializados e independentes selecionados para esta pesquisa.

No cenário contemporâneo de informação digital e jornalismo especializado, o portal Reset se destacou como o veículo mais dedicado na cobertura dos aspectos quantitativos e financeiros das políticas ambientais. No contexto da preparação para a COP 30, esta abordagem contribui para uma visão tangível dos esforços dos governos, baseada em indicadores que podem ser utilizados para verificar a eficácia dos planos e o cumprimento das metas estipuladas.

No entanto, conforme evidenciado pela pesquisadora, a abordagem linguística é técnica, logo pode-se dizer que é voltada para um público especializado, que possui um nível prévio de conhecimento sobre economia e investimentos. Este viés é uma escolha editorial do veículo, mas pode limitar o entendimento de leitores que não possuem familiaridade com as temáticas e termos específicos.

Em contraste com a abordagem centrada em autoridades governamentais, utilizada pelo veículo de Grande Mídia O Globo, o Colabora se destaca pela diversidade de fontes. O enfoque utilizado pelo portal é baseado na perspectiva que privilegia a opinião de especialistas, acadêmicos e profissionais. Apesar desta abordagem contribuir para a elaboração de matérias mais longas que exigem mais tempo do leitor, promove uma cobertura jornalística robusta e acessível.

A escolha editorial de dar voz a especialistas também é um critério de noticiabilidade adotado pelo portal especializado O Eco. A diversidade de fontes presente nos dois veículos especializados, contribui para que as reportagens ofereçam uma visão abrangente e multidisciplinar sobre os desafios da COP 30 em 2025 e seus desdobramentos, além do impacto das mudanças climáticas.

A preferência em fornecer informações sobre a COP 30 no contexto internacional, também revela que os veículos especializados se preocuparam em contextualizar os leitores sobre o panorama das ações climáticas apresentadas em Conferências anteriores, reforçando a relevância dos compromissos assumidos e destacando a continuidade das discussões na agenda climática e global.

A abordagem utilizada nos veículos Colabora e O Eco com fontes diversificadas e análises multidisciplinares revela algo além da função informativa; também reflete o compromisso dos portais com a educação ambiental dos leitores. Este viés é perceptível ao analisar a estrutura e o conteúdo das reportagens na categoria Emergência Climática, que possuem um viés científico que abordam causas, impactos e possíveis soluções para os desafios climáticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se iniciou com base no seguinte questionamento: O que os critérios jornalísticos empregados durante a pré-cobertura da COP 30 revelam sobre a abordagem e o foco presentes na grande mídia e em veículos especializados e independentes? Após o desenvolvimento dos capítulos, onde procuramos entender sobre os conceitos, características e desafios do Jornalismo Ambiental, além de discorrer sobre a forma como os veículos abordaram o tema - COP 30, podemos destacar alguns pontos em resposta à pergunta-problema desta monografia.

No período analisado, a pré-cobertura da COP 30 realizada pelo portal de notícias O Globo se concentrou em Política Ambiental no contexto nacional. O estudo revelou que, por um lado, o veículo se preocupou em noticiar as medidas realizadas pelo governo federal, por outro, veiculou matérias jornalísticas sem diversidade de fontes, contextualização ou os impactos e adaptações necessárias para que a sociedade enfrente a atual crise climática.

Este fator foi observado principalmente pela escolha das fontes nas matérias jornalísticas, que priorizaram as autoridades do governo. Eis um dos desafios do Jornalismo Ambiental: promover a pluralidade de fontes a fim de contribuir para a conscientização dos leitores por meio de uma visão sistêmica dos fatos. Dessa forma, as matérias sobre a COP 30 no veículo de Grande Mídia aparentam seguir a mesma lógica de elaboração das outras notícias, mas sem os critérios estabelecidos para Jornalismo Ambiental.

No período da pesquisa, também foi observado que os portais especializados Colabora e O Eco se destacaram pela contextualização dos leitores por meio de entrevistas com especialistas e dados. O contraste entre as abordagens demonstra que, enquanto o jornalismo de grande imprensa focou no contexto nacional e nas ações do governo federal, os veículo especializados expandiram a discussão para incluir o cenário global e os desdobramentos de conferências climáticas anteriores, oferecendo uma visão mais ampla sobre a COP 30.

A análise permitiu observar na prática os desafios que o Jornalismo Ambiental enfrenta e como a abordagem se difere nos veículos selecionados. Temas como mudanças climáticas e políticas ambientais exigem uma cobertura que não se limite a transmitir informações, mas que também facilite a compreensão dos fatos de maneira acessível aos leitores. No caso do O Globo, a escolha de priorizar as autoridades governamentais resultou em uma cobertura focada em atualizações pontuais. Em contrapartida, os portais independentes como Colabora e O Eco demonstraram que é possível adotar uma abordagem

de forma pedagógica, com entrevistas com especialistas e dados que ajudam a contextualizar o tema.

Ainda que o veículo Reset tenha expressado o forte interesse na contextualização da COP 30 no contexto internacional e os investimentos do governo, não podemos esquecer que a linguagem excessivamente técnica e o foco em dados e termos específicos para uma economia de carbono podem distanciar leitores menos familiarizados com a temática. Este fator revela que o veículo enfrenta desafios com relação à acessibilidade da informação.

A análise das matérias publicadas pelo portal O Globo indica que as funções do jornalismo ambiental fundamentadas por Bueno (2008) são parcialmente atendidas. O portal O Globo cumpre a função informativa ao manter o público atualizado sobre as ações do governo federal na preparação para a COP 30, informando sobre decisões e recursos destinados à agenda ambiental. No entanto, observa-se que o veículo se distancia das funções pedagógica e política, uma vez que não aprofunda o entendimento sobre as causas e soluções para a crise climática e nem incentiva a mobilização social.

Este fator evidenciado no O Globo está relacionado principalmente com a *Síndrome do Zoom*, fundamentada por Bueno para descrever a cobertura pontual e fragmentada de temáticas ambientais. Esta abordagem ocorre quando o jornalismo adota uma perspectiva restrita, que enfatiza aspectos isolados dos acontecimentos e, assim, exclui a visão multidisciplinar que o jornalismo ambiental deve constituir.

Em contraste, a análise das publicações dos portais O Eco e Colabora demonstra que ambos os veículos atendem de maneira mais completa as três funções propostas por Bueno (2008). Além de manter os leitores atualizados sobre questões climáticas (função informativa), esses portais se dedicam a explicar detalhadamente as causas dos problemas ambientais e possíveis soluções, o que atende à função pedagógica ao promover o entendimento e a participação cidadã. Ao dar voz a especialistas, ativistas e representantes de organizações ambientais, esses veículos também cumprem a função política ao incentivar a vigilância sobre as ações governamentais e a mobilização social em prol de práticas sustentáveis.

Para além das considerações sobre as abordagens jornalísticas, é importante também reconhecer algumas limitações deste estudo, que resultam principalmente do recorte temporal. Ampliar a análise para um período maior e incluir outros tipos de mídia, como as redes sociais e publicações de veículos internacionais, permitiria compreender as variações na cobertura e seu impacto sobre uma audiência diversificada. Esta ampliação poderia oferecer um retrato ainda mais detalhado da cobertura jornalística sobre a COP 30 e enriquecer a

compreensão sobre o papel do Jornalismo Ambiental no engajamento e na conscientização da sociedade sobre as questões climáticas globais.

Dessa forma, a análise conduzida nesta monografia aponta que, embora o jornalismo ambiental nos veículos analisados ofereça diferentes contribuições para o entendimento da COP 30 e as mudanças climáticas, também apresenta desafios que refletem a necessidade de uma cobertura mais inclusiva, plural e acessível.

Este trabalho teve como objetivo a construção de conhecimento no campo do Jornalismo Ambiental e a contribuição para o campo de pesquisa desenvolvido por outros pesquisadores. O estudo abre portas para um novo questionamento: Estaria o processo industrializado da elaboração das notícias e a sua rotinização, afetando os critérios de noticiabilidade empregados pela grande imprensa em Jornalismo Ambiental?

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Lucia. Planeta em alerta: o capítulo desafiador da crise climática. **O Globo**, [*s. l.*], 29 jul. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/google/amp/100-anos/noticia/2024/07/29/planeta-em-alerta-o-capitulo-desafiador-da-crise-climatica.ghtml. Acesso em: 21 out. 2024.

BARDIN, Laurence **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

BOCUHY, Carlos. Amnésia climática. **O Eco**, [*s. l.*], 17 jun. 2024. Disponível em: https://oeco.org.br/colunas/amnesia-climatica/. Acesso em: 21 out. 2024.

BOURSCHEIT, Aldem. Novas unidades federais de conservação somam 6 mil km2. **O Eco**, [*s. l.*], 5 jun. 2024. Disponível em: https://oeco.org.br/noticias/novas-unidades-federais-de-conservacao-somam-6-mil-km2/. Acesso em: 21 out. 2024.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 15, p. 33-44m jan./jun. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897. Acesso em: 23 out. 2024.

COLABORA. Quem somos. **#Colobora**, [*s. l.*], c2024. Disponível em: https://projetocolabora.com.br/quem-somos/. Acesso em: 04 nov. 2024.

CRAVO, Alice. COP30: Governo anuncia investimento de R$1,3 bilhão em infraestrutura para Belém. **O Globo**, Brasília, 06 maio 2024a. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/meio-ambiente/noticia/2024/05/06/cop30-lula-anuncia-investimento-de-r13-bilhao-em-infraestrutura-para-belem.ghtml. Acesso em: 21 out. 2024.

CRAVO, Alice. Lula viajará com Macron para visitar sede da COP e base de programa submarinos. **O Globo**, Brasília, 13 mar. 2024b. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/03/13/lula-viajara-com-macron-para-visitar-sede-da-cop-e-base-de-programa-de-submarinos.ghtml. Acesso em: 21 out. 2024.

DIALOGUE EARTH. COP3 de Escazú: Tratado socioambiental da América Latina é obra em construção. **O Eco**, [*s. l.*], 23 abr. 2024. Disponível em: https://oeco.org.br/reportagens/cop3-de-escazu-tratado-socioambiental-da-america-latina-e-obra-em-construcao/. Acesso em: 21 out. 2024.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2005. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74302802/FACHIN-Odilia-fundamentos-de-Metodologia.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, 2002. (Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem – Informação Educativa). Disponível em:

http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

GANS, Herbert J. **Deciding what's news**. A study of CBS evening news, NBC nightly news, Newsweek, and Time. Nova York: Pantheon Books, 1979.

GARCIA, Rafael. Marina quer que emendas parlamentares ajudem cidades em adaptação à crise do clima. **O Globo**, São Paulo, 15 dez. 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/clima-e-ciencia/noticia/2023/12/15/marina-quer-que-emendas-parlamentares-ajudem-cidades-em-adaptacao-a-crise-do-clima.ghtml. Acesso em: 21 out. 2024.

HANNIGAN, John A. **Sociologia Ambiental**: a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/55372511/HANNIGAN-John-A-Sociologia-ambiental-a-formacao-de-uma-perspectiva-social. Acesso em: 01 nov. 2024.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de Conteúdo em Jornalismo. *In*: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2010. (Coleção Fazer Jornalismo). p. 123-142.

JOHN, Liana. Imprensa, meio ambiente e cidadania. **Revista Ciência e Ambiente**, Santa Maria, v. 23, p. 87-94 , jul./dez. 2001. Disponível em: https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/2395/?087-094.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.

LEITÃO, Míriam. Marina defende nova figura jurídica para agir antes que a emergência climática comece. **O Globo**, [*s. l.*], 04 jul. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2024/07/marina-defende-nova-figura-juridica-para-agir-antes-que-a-emergencia-climatica-comece.ghtml. Acesso em: 21 out. 2024.

MASSIER, Carine. **O olhar jornalístico sobre o meio ambiente**: um estudo das rotinas de produção nos jornais Zero Hora e Correio do Povo. 2007. 229 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10991/000604518.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 nov. 2024.

MILHORANCE, Flávia. Lula fecha primeiro ano pendendo entre clima, agronegócio e petróleo. **#Colabora**, [*s. l.*], 28 dez. 2023. Disponível em: https://projetocolabora.com.br/ods13/retrospectiva-lula-fecha-2023-pendendo-entre-clima-agronegocio-e-petroleo/. Acesso em: 21 out. 2024.

MORAES, Claudia Herte. Jornalismo ambiental: dilemas de uma quase especialidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO – SBPJor, 6., 2008, São Bernardo do Campo. **Anais** [...]. São Bernardo do Campo, SP: SBPJor, 2008. Disponível em:http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/individual23claudiahertedemoraes.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.

O ECO. Página Inicial. **O Eco,** [*s. l.*], c2024. Disponível em: https://oeco.org.br. Acesso em: 01 nov. 2024.

O GLOBO é o jornal mais influente no Congresso, aponta pesquisa. **O Globo**, [*s. l.*], 13 jun. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/06/13/o-globo-e-o-jornal-mais-influente-no-congresso-aponta-pesquisa.ghtml. Acesso em: 19 set. 2024.

PODER360. Com assinatura barata, jornais turbinam digital em 2023. **Poder360**, [*s. l.*], 22 jan. 2024. Disponível em: https://www.poder360.com.br/economia/com-assinatura-barata-jornais-turbinam-digital-em-2023/. Acesso em: 19 set. 2024.

PRIZIBISCZKI, Cristiane. Degradação florestal na Amazônia em 2024 é a maior dos últimos 15 anos. **O Eco**, [*s. l.*], 25 out. 2024. Disponível em: https://oeco.org.br/noticias/degradacao-florestal-na-amazonia-em-2024-e-a-maior-dos-ultimos-15-anos/. Acesso em: 04 nov. 2024.

PRZEWORSKI, Adam; TEUNE, Henry. Research Design. *In*: PRZEWORSKI, Adam; TEUNE, Henry. **The Logic of Comparative Social Inquiry**. New York: Wiley-Interscience, 1970. p. 31-46. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235413195_The_Logic_of_Comparative_Social_Inquiry. Acesso em: 19 set. 2024.

RESET. Quem somos. **Reset**, [*s. l.*], c2024. Disponível em: https://capitalreset.uol.com.br/quem-somos/. Acesso em: 04 nov. 2024.

TEIXEIRA JR., Sérgio; BERTÃO FILHO, Italo. Fórum de finanças climáticas: urgência e chamado à inovação. **Reset**, [*s. l.*], 26 fev. 2024. Disponível em: https://capitalreset.uol.com.br/financas/forum-de-financas-climaticas-urgencia-e-chamado-a-inovacao. Acesso em: 21 out. 2024.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION (WMO). **Provisional State of the Global Climate 2023**. Geneva: WMO, 2023. Disponível em: https://wmo.int/sites/default/files/2023-11/WMO%20Provisional%20State%20of%20the%20Global%20Climate%202023.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.